

Previsão de déficit comercial cai para US\$ 9 bilhões

Déficit menor em outubro obrigou o Bicbanco e o Santander a acompanhar projeções do Banco Central

DENISE NEUMANN

A projeção de um déficit na balança comercial ao fim do ano de US\$ 9 bilhões — expressa ontem pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Demóstenes de Madsen Pinho Neto — já é acompanhada por outros analistas de mercado.

Nos boletins divulgados ontem, o Departamento Financeiro do Bicbanco e o Departamento Econômico do Santander fizeram projeções semelhantes.

Para o Bicbanco, a balança comercial pode encerrar 1997 com um saldo negativo inferior a US\$ 9 bilhões. Até outubro, o saldo acumulado soma US\$ 6,8 bilhões. Nas projeções do banco, o déficit do último bimestre não chegará a US\$ 2 bilhões.

Segundo estimativa do diretor de Assuntos Internacionais do BC, a balança comercial deverá encerrar o ano com um déficit perto de US\$ 9 bilhões. Ele usou esse dado ontem para convencer investidores internacionais de que os fundamentos da economia do País estão melhorando.

“Esse valor ficará muito abaixo dos US\$ 14 bilhões ou US\$ 15 bilhões projetados pelo mercado no início do ano”, ponderou Pinho Neto. O déficit de outubro, segundo o técnico, ficou em US\$ 829 milhões, um valor muito abaixo das previsões.

Isso, segundo ele, autoriza o cálculo de um déficit de US\$ 9 bilhões para o fim do ano. Esse resultado, frisou, reflete um crescimento bastante expressivo de 11% nas exportações.

Fatores positivos — O Santander, em relatório semanal, faz análise bastante diferente das anteriores: “Até o fim do ano há grande possibilidade de se confirmar um resultado bem melhor do que o esperado, com o déficit acumulado de 1997 podendo ficar abaixo de US\$ 9,5 bilhões, que até então se constituía no piso de nossas projeções.”

O Santander chamou atenção para dois aspectos positivos do resultado de outubro: pela primeira vez no ano, considerando-se a média diária, ocorreu queda na comparação com igual mês do ano passado. A redução foi de 2%. Outro aspecto ressaltado pela instituição foi a queda no crescimento das importações.

Até setembro, o acumulado do ano em relação a igual período do ano passado indicava 22,2% de crescimento. No acumulado até outubro, a diferença cai para 19,7%.

Na avaliação do Bicbanco, o comportamento favorável da balança é explicado pelos estoques elevados da indústria (que determinaram menor compra de insumos), novas regras de importação de bens de capital (fim do regime do extarifário para algumas máquinas) e recuperação das exportações, que cresceram 8% em outubro em relação a setembro, mesmo com o fim dos embarques da safra.

**SALDO
ACUMULADO
NO ANO É DE
R\$ 6,8 BILHÕES**



Demóstenes Pinho Neto: crescimento expressivo das exportações

Ed Ferreira/AE